

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 2 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-924-0
DOI 10.22533/at.ed.240212402

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NA TRAUMATO-ORTOPEDIA

Elieza Guerreiro Menezes
Ana Caroline Lima Façanha
Eidie Souza de Queiroz
Adriany da Rocha Pimentão
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Francisca Félix da Rocha
Nathalia Siqueira Duarte
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves

DOI 10.22533/AT.ED.2402124021

CAPÍTULO 2..... 17

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS DIFICULDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elem Cristina Silva da Costa
Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima
Fernanda Alves da Silva
Ana Katryne Lopes de Sousa
Bruna Eduarda da Silva Passos

DOI 10.22533/AT.ED.2402124022

CAPÍTULO 3..... 28

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Maciel Melo
Ruth Silva Lima da Costa
Rislany Naara Machado Barbosa
Walisson Ferreira e Silva
Keyla Millena Lima da Silva Amorim
Carla Nascimento da Costa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124023

CAPÍTULO 4..... 37

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RESGATE AEROMÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros
Salusa de Oliveira Marques
Darine Marie Rodrigues da Silva
Terezinha Lima Barbosa de Oliveira
Ailton Sebastião da Silva
Givanildo Amâncio da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.2402124024

CAPÍTULO 5..... 45

A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré

Ivoneite Vieira Pereira Peixoto

Raiane Lira dos Santos

Osvaldo da Silva Peixoto

Carla Stefhanie de Sousa Costa

Júlia Livia Tavares da Costa

Lucas Santos Negrão

Vitória Moraes de Sousa

Jhuly de Kássia Coutinho Pereira

Marcelly Beatriz Pinheiro Martins

Mayra Gabriella do Nascimento Farias

Valéria Fernanda da Silva Almeida

DOI 10.22533/AT.ED.2402124025

CAPÍTULO 6..... 49

ASSISTÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES DE CIRURGIA ELETIVA

Kedma Samara Fernandes Rodrigues

Mayanny Cristhyna Martins Santos

Elias Rocha de Azevedo Filho

DOI 10.22533/AT.ED.2402124026

CAPÍTULO 7..... 62

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UTILIZANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Eloisa de Alencar Holanda

Gisele Souza da Silva

Ívinnia de Alencar Holanda Costa

Maria Alicia Sousa Cavalcante

Rayanne Melo Saraiva

Raylson Ferreira Freires

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Francisco Ariclene Oliveira

Dalila Augusto Peres

DOI 10.22533/AT.ED.2402124027

CAPÍTULO 8..... 72

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NA ESCOLA

Maciel Borges do Nascimento

Murilo de Jesus Porto

Jaciara Pinheiro de Souza

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Ana Mara Borges Araujo

Welde Natan Borges de Santana

Selene Nobre Souza dos Santos
Adrielle Borges Araujo
Josevania Batista dos Santos
David Jesus de Almeida
Phydel Palmeira Carvalho
Rodrigo Santos Barbosa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124028

CAPÍTULO 9.....82

**OFICINA EDUCATIVA SOBRE VERMINOSES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA:
EXPERIÊNCIA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Júlia Livia Tavares da Costa
Marcelly Beatriz Pinheiro Martins
Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
Lucas Santos Negrão
Francisco Jadson Silva Bandeira

DOI 10.22533/AT.ED.2402124029

CAPÍTULO 10.....86

**COMO A TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM?**

João Rodrigo Araújo da Silva
Jhonata Gabriel Moura Silva
Aline Santana Figueredo
Arthur André Castro da Costa
Giovana Maria Bezerra de Moraes
Vinicius Silva de Araújo
Vitor Pachelle Lima Abreu
Jurandir Xavier de Sá Junior
Mariana Ferreira Vale
Raquel Monteiro dos Santos
Keerollen Cristyne da Silva Oliveira
Francisco Alves Lima Junior

DOI 10.22533/AT.ED.24021240210

CAPÍTULO 11.....98

**A MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Camila Santos do Couto
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes

Ianna Canito Oliveira
Samantha Alves de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240211

CAPÍTULO 12..... 103

O USO DE MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Salgueiro da Silva
Cecília Sousa Gomes
Tayla Wende Barbosa Melo
Marcelina da Silva Inácio
Ellen Barbara Guimarães de França
Dionah Bandeira de Figueiredo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240212

CAPÍTULO 13..... 111

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ABORDAGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Janifer Prestes

DOI 10.22533/AT.ED.24021240213

CAPÍTULO 14..... 120

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REPELENTE CASEIRO

Ana Flávia Silva Lima
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Silvana Siboney Gomes da Silveira Santos
Mário César Ferreira Lima Júnior
Joabson dos Santos Lima
Selma Maria Pereira da Silva Accioly

DOI 10.22533/AT.ED.24021240214

CAPÍTULO 15..... 131

INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Alessandra Aparecida de Araujo Pereira
Amanda Januário Machado
Andréia Cristina Zago da Silva
Beatriz Gomes Valença
Luis Eduardo Teixeira da Silva
Luis Henrique Rodrigues dos Santos
Nahara Cralcev Marostica
Noemi Terribile Vieira Rocha
Thalyta Cristine Lorenzetti da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240215

CAPÍTULO 16..... 139

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS A RESPEITO DA HANSENÍASE: O PAPEL TRANSFORMADOR DE FUTUROS ENFERMEIROS

Maria Regina Bernardo da Silva

Fabia Maria Sales Barbosa

Jaqueline Izabel Silva

Jean Sales Barbosa

Raquel Bernardo da Silva

Andrea Cristina Durão

DOI 10.22533/AT.ED.24021240216

CAPÍTULO 17..... 152

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL, TURNO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFISISONAIS DE ENFERMAGEM

Rodrigo Marques da Silva

Gisele Matos de Oliveira

Amanda Cabral dos Santos

Kerolyn Ramos Garcia

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Taniela Márquez de Paula

Samuel da Silva Pontes

Leila Batista Ribeiro

Cristilene Akiko Kimura

DOI 10.22533/AT.ED.24021240217

CAPÍTULO 18..... 164

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Marlene Simões e Silva

Regina de Oliveira Benedito

Roseane Pereira Sousa

Andreia Aparecida Martins de Carvalho

Maria Ivanilde de Andrade

Eduardo Rodarte Martins

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Helena Cristina Araujo Lima

Milenny Andreotti e Silva

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Fabiana Nascimento Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240218

CAPÍTULO 19..... 174

RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AUDITORIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Cavalcante Alves

Amanda de Andrade Gomes Silva

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty

Dalívia Marta de Araújo Sá
Ingrid Moura de Abreu
Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto

DOI 10.22533/AT.ED.24021240219

CAPÍTULO 20..... 181

QUALIDADES DO CUIDADOR DE IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Regina Bernardo da Silva
Rosangela silva de araujo mendes
Angela Dias de Araujo Ramado
Aline Silvano Frutuoso Conceição
Thauany Dias de Azevedo Felipe
Jane Gregorio de Andrade
Louise Coelho Marques

DOI 10.22533/AT.ED.24021240220

CAPÍTULO 21..... 194

**EFEITO DA DANÇA CIRCULAR NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTOMIZADOS
INTESTINAIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Rodrigo Marques da Silva
Dirce Bellezi Guilhem
Cristilene Akiko Kimura
Breno Silva de Abreu
Lucas Costa Guimarães
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/AT.ED.24021240221

CAPÍTULO 22..... 211

**COMITÊ DE QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE: DESENVOLVENDO
METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DA
REGIÃO NOROESTE-RS**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegaro da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior
Rosalia Figueiredo Borges
Rosane Mortari Ciconet

DOI 10.22533/AT.ED.24021240222

CAPÍTULO 23..... 224

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE**

Denise Borges da Costa
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Ingrid Santos Lino
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Márcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/AT.ED.24021240223

CAPÍTULO 24.....236

O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240224

CAPÍTULO 25.....243

O USO DA MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240225

CAPÍTULO 26.....249

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Deborah Walter Train

Helen Cristina Goll de Paula

Ingrid Caroline Canestraro

Letícia Torres de Souza

Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/AT.ED.24021240226

CAPÍTULO 27.....253

AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO APÓS CASO SUSPEITO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Brandão de Araújo

Erika Oliveira Abinader

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Gláucia Alvarenga de Araújo
Victor Hugo da Silva Xisto
Karem de Souza Brandão
Samirames da Silva Fleury
Evellin Nascimento de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240227

CAPÍTULO 28.....259

**CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
SOBRE A TEMÁTICA DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA**

Lilian Moura Costa da Silva
Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto
Camila Giroto Alberti
Ana Carolina de Macedo
Martine Elisabeth Kienzle Hagen
Anelise Levay Murari
Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
Isabel Cristina de Macedo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240228

CAPÍTULO 29.....271

VITAMINA D E A SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Raiane Melo de Oliveira
Antonia Mayra Martins de Sousa
Beatriz Gonçalves de Oliveira
Bruna Kelly Alcântara Feitosa
Esuite de Abreu Neto
Laura Beatriz Macedo Figueredo
Maria Lizandra Delfino Alves
Ydda Marlynni Benicio de Queiroz

DOI 10.22533/AT.ED.24021240229

SOBRE A ORGANIZADORA.....280

ÍNDICE REMISSIVO.....281

CAPÍTULO 2

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS DIFICULDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 23/03/2021

Data de submissão: 08/02/2021

Elem Cristina Silva da Costa

Universidade do Estado do Pará – UEPA,
Campus VII
Conceição do Araguaia-PA
<http://lattes.cnpq.br/6565984070305798>

Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima

Universidade do Estado do Pará – UEPA,
Campus VII
Conceição do Araguaia-PA
<http://lattes.cnpq.br/2111980443193547>

Fernanda Alves da Silva

Universidade do Estado do Pará – UEPA,
Campus VII
Conceição do Araguaia-PA
<http://lattes.cnpq.br/6057940072156857>

Ana Katryne Lopes de Sousa

Universidade do Estado do Pará – UEPA,
Campus VII
Conceição do Araguaia-PA
<http://lattes.cnpq.br/6854722043992429>

Bruna Eduarda da Silva Passos

Universidade do Estado do Pará – UEPA,
Campus VII
Conceição do Araguaia-PA
<http://lattes.cnpq.br/6650507732595312>

RESUMO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), quando inserida no contexto da Estratégia de Saúde da Família,

estimula o profissional de enfermagem à avaliação da assistência devido ao seu conhecimento científico, advindo desde a sua formação, o que aumenta seu desejo pela utilização desse método. Sob esse pressuposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, no desenvolvimento da Atividade Integradora do curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sobre o uso da SAE em uma ESF, destacando a experiência e o conhecimento do enfermeiro atuante sobre sua utilização, seus benefícios e dificuldades, bem como a sua concretização com a utilização do Processo de Enfermagem como método de organização de trabalho. Este estudo é um relato de experiência do tipo descritivo, fruto da Atividade Integradora, utilizando a Metodologia Problematizadora Arco de Charles Magueréz, constituindo aspectos vivenciados pelas acadêmicas. Esse estudo permitiu a identificação da utilização do Processo de Enfermagem de forma fragmentada, sobretudo devido a consultas realizadas em um curto período de tempo em vista da pressa relatada pelos clientes, a alta demanda de pacientes e interferentes socioculturais que geram situações de estresse para o profissional e desgaste do processo de trabalho. Isso mostra a dificuldade da efetivação da SAE e do uso do Processo de Enfermagem, uma vez que suas fases não são realizadas de forma adequada. A experiência com o enfermeiro favoreceu o aprendizado e conhecimento sobre as dificuldades na concretização da Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde da família.

PALAVRAS-CHAVE: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Enfermeiro.

THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN A FAMILY HEALTH STRATEGY AND ITS DIFFICULTIES: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Nursing Care Systematization (NCS), when inserted in the context of the Family Health Strategy (FHS), encourages the nursing professional to evaluate care due to his scientific knowledge, coming from his/her training, which increases his desire for the use of this method. Under this assumption, the objective of this work is to report the experience of nursing students, in the development of the Integrative Activity of the Undergraduate Nursing course, of the Universidade do Estado do Pará (UEPA), on the use of NCS in an FHS, highlighting the experience and knowledge of the nurse working on its use, its benefits and difficulties, as well as its implementation with the use of the Nursing Process as a method of work organization. This study is a descriptive experience report, the result of the Integrative Activity, using Charles Maguerez Arch Problematizing Methodology, constituting aspects experienced by academics. This study allowed the identification of the use of the Nursing Process in a fragmented way, mainly due to consultations performed in a short period of time in view of the rush reported by the clients, the high demand of patients and sociocultural interferers that generate situations of stress for the professional and wear and tear of the work process. This shows the difficulty of the effectiveness of NCS and the use of the Nursing Process, since its phases are not performed adequately. The experience with the nurse favored learning and knowledge about the difficulties in the realization of the Nursing Care Systematization in family health.

KEYWORDS: Nursing Care Systematization; Nursing process; Family Health Strategy; Nurse.

1 | INTRODUÇÃO

Inicialmente o sistema de saúde no Brasil priorizava esforços para a cura de doenças, entretanto, nos últimos anos, observou-se uma série de medidas governamentais orientadas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para a Atenção Primária em Saúde (APS) como ponto primordial para o enfrentamento do modelo assistencial no país, marcado pela concepção hospitalocêntrica, individualizante e de baixa resolutividade (DOMINGOS et al., 2016).

A APS constitui-se em um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2012).

Neste contexto, como meios para o fortalecimento da atenção primária, surgiram a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), visando a prevenção de doenças e a promoção de saúde como forma

de reorganização do SUS. Consequentemente, ao aderir esse sistema, o profissional da saúde começou a ver o indivíduo de maneira integral - estado social, mental, psíquico e físico (COFEN, 2009; VARELA; FERNANDES, 2013).

A expansão da ESF promoveu a adesão da implantação da consulta de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em vista da contratação de mais enfermeiras que realizavam essa atividade como estratégia de atendimento de caráter generalista, centrado no ciclo vital e na assistência à família (SAPAROLLI; ADAMI, 2007).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, ou seja, é um conjunto de recursos materiais e humanos que torna o Processo de Enfermagem (PE) possível de ser operacionalizado. Enquanto que o PE é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação prática profissional (COFEN, 2009).

Tal metodologia foi implantada no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980 por Wanda Horta, que utilizava a Teoria de Maslow. A mesma visa o atendimento conforme as necessidades do indivíduo, sendo elas: as necessidades fisiológicas, de segurança e proteção, relacionamentos, de estima e realização pessoal. Dessa forma, ela atua favorecendo um atendimento de qualidade previsto desde a formação do profissional de enfermagem (SANTOS, 2014).

Nesse contexto, a prática da SAE viabiliza vários benefícios, tais quais: segurança no processo de enfermagem, autonomia ao enfermeiro, assistência diferenciada, além de promover a humanização do cuidado através de metodologias integrativas, resultando, assim, na economia de recursos e numa assistência de qualidade. No entanto, podem existir limitações quanto à execução do PE, haja vista que há dificuldades em coletar os dados de maneira segura e adequar a implementação à vida do cliente, o que, consequentemente, gera dificuldades em estabelecer um real diagnóstico, interferindo nas demais etapas do processo (BITTAR; PEREIRA; LEMOS, 2006; VARELA et al., 2012).

Dessa forma, a SAE, quando inserida no contexto da Estratégia de Saúde da Família, estimula o profissional de enfermagem à avaliação da assistência devido ao seu conhecimento científico, advindo desde a sua formação, o que aumenta seu desejo pela utilização desse método. Todavia, há divergências notórias quanto à sua execução. (HERMIDA; ARAUJO, 2006; POLINI; MARCONATO, 2013).

Em uma fiscalização realizada pelo COREN-SP em 2002, mostrou que 65% das instituições não tinham conhecimento sobre a implementação da SAE, 15% hesitou ou os profissionais da saúde impediram, 10% dos trabalhadores foram impedidos pela instituição e, somente 38% estava implementando-a (COFEN, 2009).

Estudo descritivo-exploratório realizado por Ribeiro; Padoveze (2018) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Estado de São Paulo, verificou que a implantação da SAE e do PE ainda se encontra em fase inicial, sendo apontada pela maioria dos

entrevistados, 38%, como raramente utilizada nas ações de enfermagem. Já em estudo feito no mesmo ano, o qual descreveu a percepção e o nível de conhecimento de enfermeiros e acadêmicos de enfermagem brasileiros quanto a SAE, identificou que maior número, 60,9%, dos pesquisados relataram utilização desse método em sua prática profissional (OLIVEIRA et al., 2019).

Em uma revisão bibliográfica realizada por Polini e Marconato (2013), foi identificado que as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a implantação da SAE na ESF foram a sobrecarga de trabalho, falta de tempo, conscientização, empenho e reconhecimento por parte de todos os envolvidos no processo de planejamento e execução da SAE.

Enquanto que na pesquisa de Ribeiro; Padoveze (2018), as principais dificuldades foram relacionadas a falta de estrutura da instituição, com destaque a falta de capacitação dos profissionais por parte da mesma. Dificuldades semelhantes foram descritas por Santos et al. (2017), além de desvalorização profissional, burocracia, grande quantidade de usuários e complexidade na formulação de diagnósticos de enfermagem.

A falta de conhecimento dos profissionais na atenção básica sobre a SAE, somada ao desestímulo do trabalho com esta prática, contribui para que haja uma visão limitada e não seja vivenciada eficazmente, impossibilitando sua implantação. Assim, pare que se utilize este instrumento metodológico é preciso operacionalizar uma política de educação permanente (GOMES et al. 2018).

Estudos apontam baixo nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da temática, o que supõe que a formação profissional não os prepara para a implementação da SAE e realização do PE na Atenção Primária (SANTOS et al. 2017; RIBEIRO; PADOVEZE, 2018; OLIVEIRA et al., 2019).

Nesse sentido, para a sua efetivação, a SAE necessita de enfermeiros que a usem sob uma óptica científica e comprometida com a qualidade do cuidado prestado, isso requer preparo técnico-científico, conhecimentos teóricos e práticos, com contato e obtenção de experiência desde a graduação, diminuindo a resistência no uso desse método no ambiente de trabalho.

Sob esse pressuposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, no desenvolvimento da Atividade Integradora do curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), com o uso da metodologia ativa Arco de Charles Maguerez, sobre o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família, destacando a experiência e o conhecimento do enfermeiro atuante sobre a utilização da SAE, seus benefícios e dificuldades, bem como a sua concretização com a utilização do Processo de Enfermagem como método de organização de trabalho.

2 | METODOLOGIA

A Metodologia Problematizadora é uma tendência pedagógica que norteia a formação do profissional da saúde com o objetivo de torná-lo um ser crítico-reflexivo, capaz de transformar sua realidade social. A Metodologia Problematizadora Arco de Charles Maguerez é composta por etapas que se dividem em: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade (PRADO et al., 2012).

Como uma das propostas do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UEPA, os discentes desenvolvem atividades integradoras ensino-serviço-comunidade durante todo o curso, sob a orientação de um docente responsável. Para melhor norteamento das atividades, é escolhido um tema gerador que orienta os trabalhos. Os temas a serem trabalhados são definidos de acordo com os componentes curriculares pertencentes aos eixos temáticos de cada semestre letivo, sendo socializados a toda comunidade acadêmica por meio de apresentações e discussões ao final de cada período.

Este estudo é um relato de experiência do tipo descritivo, fruto da Atividade Integradora, utilizando a Metodologia Problematizadora Arco de Charles Maguerez, constituindo aspectos vivenciados pelas acadêmicas do curso de Enfermagem da UEPA. A priori, observou-se a realidade em uma Estratégia de Saúde da Família, no Município de Conceição do Araguaia – PA, em relação ao uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Nesta, realizou-se uma entrevista com o Enfermeiro atuante, no período de novembro a dezembro de 2018, na qual foram abordadas as características do processo de trabalho na efetivação da SAE. O enfermeiro entrevistado consentiu a realização da entrevista e a proposta de intervenção, contudo, este estudo não irá expor a entrevista concedida pelo profissional.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo não necessitou de apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

3.1 Descrições da estratégia para o conhecimento da realidade

Inicialmente, foi elaborado um instrumento de entrevista, com perguntas abertas e fechadas, para a caracterização do processo de trabalho do enfermeiro na ESF, bem como suas experiências na utilização da SAE.

Foi realizada entrevista com um enfermeiro, em que se elucidou que as informações coletadas seriam fundamentais para preconizar intervenções. Ainda que não se tratasse de um trabalho investigativo, foi-lhe assegurado o anonimato.

A entrevista foi efetuada em uma das ESF do Município de Conceição do Araguaia - PA em que o entrevistado é enfermeiro atuante.

3.2 Descrição da realidade observada

De acordo com a resolução COFEN nº 358/2009 de 15 de outubro de 2009, o Processo de Enfermagem inclui cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, são elas: coleta de dados de enfermagem ou **histórico de enfermagem**, envolvendo as problemáticas enfrentadas pelo paciente; **diagnóstico de enfermagem**, que demarca o problema com base no NANDA; **planejamento de enfermagem**, utilizando metas para a realização do cuidado; **implementação** da assistência e **avaliação** de todo o processo executado.

A nomenclatura Processo de Enfermagem foi referida, a priori, por Lydia Hall em 1955. Orlando (1978) descreveu-o como uma maneira de melhorar o cuidado através da dinâmica da relação enfermeiro-paciente, tendo à coleta de dados a etapa pilar de todo o PE (SANTOS, 2014; BITTAR; PEREIRA; LEMOS, 2006).

De acordo com o enfermeiro, as consultas de enfermagem são realizadas diariamente. Esse relatou que a assistência individualizada é feita, na maioria das vezes, em um curto período de tempo devido a pressa relatada pelos pacientes, gerando situações de estresse para o profissional e desgaste da imagem do mesmo. Isso mostra a dificuldade da efetivação da SAE com o uso do Processo de Enfermagem, uma vez que suas fases não são realizadas de forma adequada.

Segundo Campos; Rosa; Gonzaga (2017), atualmente a implantação da SAE é considerada um desafio, tanto em questões gerenciais da assistência, quanto para o enfermeiro, pois necessita de empenho e criatividade para sua elaboração e execução. Uma vez que os enfermeiros não possuem a SAE estruturada, terão então que criar um instrumento de forma fracionada, tendo em vista sua realidade.

De acordo com Santos (2014), a implementação da SAE, quando ocorre de forma desorganizada, pode indicar que o processo não foi implantado corretamente, sendo que sem a ordem do processo, a SAE ficaria incompleta e até mesmo irreal, uma utopia.

Durante o questionamento sobre a realização das consultas, o enfermeiro ressaltou que o comportamento profissional influencia no vínculo entre o cuidador e o cliente, de forma que o processo de trabalho deve ser respeitado, separando o ambiente de trabalho de intimidades cotidianas fora do espaço profissional. Dessa maneira, é crucial que o enfermeiro tenha desenvoltura para lidar com determinadas situações, assumindo uma conduta cautelosa e ética.

Foi relatado que a alta demanda de pacientes dificulta o atendimento completo e de qualidade aos clientes, visto que não é dada a atenção necessária para uma boa coleta de dados.

Em relação à quais consultas o enfermeiro realiza, esse referiu que prevalentemente realiza consultas às gestantes, hipertensos e crianças. Em relação às consultas com os hipertensos, o mesmo alegou ter dificuldades na implementação, pois a adesão ao

tratamento por parte desse grupo é mínima.

Embora seja usada uma linguagem de fácil compreensão, os clientes não se mobilizam com a informação oferecida por apresentarem alto déficit de aprendizagem. Nesse sentido, para Varela et al. (2012), não basta ser competente somente na dimensão técnica, é necessário também desenvolver habilidades interpessoais, proporcionando um espaço de fala e escuta, fortalecendo, assim, o vínculo entre profissional e usuário

A situação de vulnerabilidade socioeconômica é um interferente para a resolução de problemas na prevenção eficaz da população assistida, relata o enfermeiro. Bittar; Pereira; Lemos. (2006), ressalta que, quanto maior a quantidade de necessidades afetadas do cliente, maior é a necessidade de se planejar a assistência, visto que a sistematização das ações tem por objetivo a organização, a eficácia e a legitimidade do cuidado prestado.

Durante a entrevista, foi questionado se o enfermeiro tem conhecimento da SAE e se o mesmo a utilizava em sua atuação profissional. Esse expôs que faz uso dessa metodologia durante a prática profissional como forma de percepção do ambiente. Ademais, a utiliza frequentemente na tomada de decisão, sempre como um segmento norteador, no sentido de gerenciar.

O enfermeiro relatou que utiliza a SAE porque vê nesse método de organização um meio mais eficaz para trabalhar de forma elaborada, de maneira a avaliar os resultados, além de ser um método menos estressante para a atuação. Dessa forma, é possível reavaliar a implementação utilizada para propor as intervenções adequadas, realizando, assim, seu exercício de acordo com as necessidades reais dos clientes.

Varela e Fernandes (2013) diz que, o uso da SAE na Estratégia de Saúde da Família deve considerar o indivíduo, a família e/ou a comunidade; o ambiente de vivência do mesmo; e o enfermeiro como agente de promoção da saúde.

Ao ser questionado sobre a importância da SAE, o profissional enfatizou que a mesma é fundamental, já que por meio dela é possível identificar as problemáticas, planejar e executar as ações necessárias, avaliar e fazer a implementação. O enfermeiro relatou que no planejamento para a resolução de problemas é levado em conta um determinado grupo de indivíduos, e não somente um indivíduo, como no caso dos hipertensos, gestantes e diabéticos, pois, segundo ele, o cuidado se torna mais abrangente. Segundo o mesmo, as ações são voltadas para os diagnósticos de risco, enfatizando a prevenção de agravos.

Notou-se que a SAE é utilizada pelo enfermeiro de forma a abranger mais de um indivíduo, e não somente a individualidade de um cliente. Miranda et al. (2013) diz que, a SAE contribui para a individualização do cuidado, organização e avaliação dos serviços prestados, de forma a possibilitar a integralidade do cuidado.

Porém, podem ocorrer dificuldades quanto à realização da SAE por vários motivos. O profissional relatou que questões culturais, postura no ambiente de trabalho, obtenção do entendimento do profissional e do usuário, a fim de compreender a importância da adesão do processo de cuidar, são algumas delas. Além disso, é perceptível que o cliente

desvaloriza a assistência pública à saúde, não dando a devida importância às intervenções, educação em saúde e orientações propostas. Na percepção do enfermeiro, isso ocorre porque o cliente não vê resolução no trabalho que lhe parece ser “gratuito”.

Segundo o enfermeiro, os principais problemas de saúde relatados entre os seus assistidos são: dores persistentes, ansiedade, dificuldades para dormir e problemas intestinais. Em relação aos problemas intestinais, é visível que a ausência de saneamento básico na cidade dificulta a resolução dos mesmos. Por conseguinte, os principais diagnósticos de enfermagem encontrados são: sedentarismo, déficit de autocuidado, sono perturbado, ansiedade e dor.

O entrevistado explica que, durante a atuação do enfermeiro na prática clínica, é importante fazer com que o cliente seja o principal ator e responsável por sua condição de saúde.

O enfermeiro relatou que possui dificuldades em fazer um plano de cuidado e aplicar intervenções adequadas para pacientes com problemas psicológicos. Nestes casos, estabelece vínculos com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), fazendo encaminhamentos para casos específicos, como ansiedade e risco para depressão. Verificou-se também que os pacientes não colaboram, colocando o seu problema como mais importante que o do outro, principalmente clientes com ansiedade.

No âmbito do seu exercício profissional, o enfermeiro referiu que se sente realizado por trabalhar na saúde da família, além de sentir-se integrante de um processo de mudança. Ressalta também que, em vista de suas experiências, percebe a importância de não agir de forma compulsiva, analisando os problemas de forma crítica e idealizando o que pode ou não ter êxito.

Ao longo de sua experiência, o entrevistado pôde perceber que ainda se faz necessário o fortalecimento de trabalhos preventivos, de forma a cuidar do público não adoecido, incentivando a importância do autocuidado e promovendo medidas para o bem estar do indivíduo, família e comunidade, além de motivar o trabalho em equipe no planejamento das ações, mantendo uma organização e ação multiprofissional.

Com isso, é notório o quanto um trabalho organizado e de qualidade necessita de empenho, tempo e profissionalismo para a prestação de um cuidado com excelência. Como profissionais em formação, as observações realizadas favoreceram o aprendizado e conhecimento sobre as dificuldades na concretização da Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde da família, e nos exorta o pensamento crítico a respeito do uso desse método na atuação profissional como forma de organização do trabalho.

É importante que haja o encorajamento dos futuros profissionais de enfermagem, para que estes desenvolvam a estima, o sentimento revolucionário e se empoderem daquilo que lhes é de competência, e dessa forma, sejam agentes transformadores que favoreçam o desenvolvimento e bem-estar social.

3.3 Descrições da proposta de intervenção

Diante do observado e relatado pelo enfermeiro entrevistado, foram realizados alguns encontros entre as discentes e a docente orientadora responsável para a discussão e análise das informações, onde foram apresentadas as principais dificuldades na concretização da SAE na prática do profissional na saúde da família.

Posteriormente, uma proposta de intervenção foi planejada por meio da disponibilização de um instrumento proposto por Nascimento (2013), contendo: exame físico completo, diagnósticos de enfermagem e prescrição de enfermagem, tendo como principal objetivo facilitar e otimizar o uso do Processo de Enfermagem pelo enfermeiro na ESF.

O instrumento proposto foi apresentado e discutido com o enfermeiro, em que após sua validação, foi elaborado um cronograma prévio para a inserção desse nos atendimentos diários da unidade, sendo primeiramente divulgado junto a equipe multiprofissional e, posteriormente, aplicado a comunidade, de forma a possibilitar uma melhor adaptação e adesão a utilização desse durante as consultas de enfermagem.

De acordo com Nascimento (2013), o sucesso dos serviços de saúde entre outras características está associado a boa administração. Esse conhecimento pode ser facilitado se houver meios organizatórios que orientem o fluxo das atividades. E, é nesse sentido que o uso de um instrumento previamente elaborado ajuda no sucesso do processo de trabalho.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, nota-se que a SAE é uma metodologia que faz com que o enfermeiro perpassa por outros campos a ampliar o conhecimento, e não o delimitar, proporcionando sua autonomia e complementaridade do cuidado, com vistas a uma assistência interativa e multiprofissional. Contudo, as tentativas de implementação da SAE na ESF ainda encontram dificuldades diversificadas, tornando-a, por vezes, desestimulante e inalcançável ao profissional.

Esse estudo permitiu a identificação da utilização do PE de forma fragmentada, sobretudo relacionado ao pouco tempo nas consultas, além de interferentes socioeconômicos e culturais por parte dos clientes. No entanto, considerando-se a importância de sua prática, principalmente a etapa de coleta de dados, que deve ser efetuada de forma rígida para garantir a fidedignidade das demais, foi imprescindível a utilização de um instrumento para otimizar a execução da SAE.

Nesse sentido, o instrumento de coleta de dados, diagnóstico e prescrição de enfermagem possibilita compreender melhor o Processo de Enfermagem, promovendo economia de tempo ao profissional. Logo, a qualidade de informações dessas etapas tem uma relevância devido aos benefícios tanto para o paciente quanto para o enfermeiro.

É importante ressaltar, também, que se faz necessário o contato com a SAE desde a formação inicial do enfermeiro para que, quando no exercício da sua profissão, tenha mais facilidade na utilização deste método, de forma a desenvolver habilidades que amenizem as dificuldades que cercam a sua plena execução.

Portanto, o enfermeiro que apoia sua assistência instrumentalizada pela SAE, partindo de um referencial teórico de enfermagem, é capaz de realizar um trabalho mais produtivo e de qualidade. A SAE garante um respaldo científico ao profissional, transparecendo a postura dele frente às problemáticas encontradas no cotidiano, valorizando e promovendo autenticidade e aumentando a sua visibilidade.

5 | CONFLITO DE INTERESSES

Não há.

6 | FINANCIAMENTO

Não houve financiamento para elaboração deste estudo.

REFERÊNCIAS

BITTAR, D. B.; PEREIRA, L. V.; LEMOS, R. C. A. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico**: proposta de instrumento de coleta de dados. Revista Texto contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 617-28, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

CAMPOS, N. P. S.; ROSA, C. A.; GONZAGA, M. M. F. N. **Dificuldades na implementação da sistematização de enfermagem**. Revista Saúde em Foco, Teresina, edição n. 9, 2017.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução nº358, de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial República Federativa do Brasil, 15 de Outubro de 2009.

DOMINGOS, C. M.; NUNES, E. F. P. A.; CARVALHO, B. G.; MENDONÇA, F. F. **A legislação da atenção básica do Sistema Único de Saúde**: uma análise documental. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, e00181314, 2016.

GOMES, R. M.; TEIXEIRA, L. S.; SANTOS, M. C. Q.; SALES, Z. N.; LINHARES, E. F.; SANTOS, K. A. **Sistematização da assistência de enfermagem**: revisitando a literatura brasileira. *Id on line* Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 12, n.40, p. 995-1012, 2018.

HERMIDA, P. M. V.; ARAÚJO, I. E. M. **Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59, n. 5, p. 675-9, 2006.

MIRANDA, L. C. V.; SILVEIRA, M. R.; CHIANCAS, T. C. M.; VAZ, M. F. **Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à saúde**: um relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFPE, v. 7, n. 1, p. 295-301, 2013.

NASCIMENTO, V. F. **Três instrumentos utilizados na sistematização da Assistência de enfermagem em adultos na Atenção Básica**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 4, n. 3, p. 1220-34, 2013. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59, n. 5, p. 675-9, 2006.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, P. C.; MOREIRA, T. M. M.; TORRES, R. A. M. **Sistematização da assistência de enfermagem**: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1547-53, 2019.

POLINI, V. A.; MARCONATO, R. R. F. **Dificuldades em implementar a sistematização da assistência em enfermagem na ESF**. In: Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade, 12. 2013, Belém. Anais... Belém: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e comunidade, 2013, v. 12, p. 534.

PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. **Arco de Charles Maguerez**: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde**: percepção da equipe de enfermagem. Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.52, e03375, 2018.

SANTOS, M. G.; RIBEIRO, T. A.; OLIVEIRA, V. C. C.; BARROS, E. J.; SOUZA, M. A. **Conhecimento dos enfermeiros sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família**. In: Congresso Internacional de Políticas Públicas de Saúde, 1., 2017, Chapecó. Anais... Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), v. 1 n. 1, 2017.

SANTOS, W. N. **Sistematização as Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação**. Journal of Management and Primary Health Care, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014.

SAPAROLLI, E. C. L.; ADAMI, N. P. **Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança no Programa de Saúde da Família**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 55-61, 2007.

VARELA, G. C.; FERNANDES, S. C. A. **Conhecimentos e práticas sobre a sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família**. Revista Cogitarem Enfermagem, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 124-30, 2013.

VARELA, G. C.; FERNANDES, S. C. A.; QUEIROZ, C. J.; VIEIRA, A. N.; AZEVEDO, V. R. C. **Sistematização da assistência de enfermagem na estratégia saúde da família**: limites e possibilidades. Revista Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 13, n. 4, p. 816-824, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 8, 12, 30, 31, 78, 80, 98, 100, 101, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Atenção primária em saúde 29, 211, 214

Atendimento Pré-Hospitalar 37, 39, 41, 42

Auditoria 10, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 220, 280

C

Cirurgia 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 211

Comunicação 5, 5, 7, 12, 34, 43, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 64, 84, 93, 94, 104, 114, 117, 134, 137, 138, 169, 170, 175, 206, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 236, 238, 241, 244, 246, 247, 248, 261, 267

Consulta de enfermagem 7, 19, 27, 49, 51, 52, 57, 61, 114, 148, 188, 228, 256

Criança 5, 8, 27, 30, 31, 35, 60, 78, 98, 99, 100, 101, 245, 248

Cuidador 11, 22, 28, 32, 34, 96, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

D

Dengue 9, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 130

Diabetes Mellitus 64, 71, 77, 182, 202, 276, 277

E

Educação em saúde 24, 63, 64, 80, 83, 84, 93, 114, 120, 121, 122, 129, 140, 181, 188, 191, 220, 238, 245, 246, 247, 250, 251, 256, 257, 258

Educação popular em saúde 7, 9, 62, 120, 121, 123, 127, 128, 129

Emergência 31, 37, 39, 43, 44, 55, 56, 113, 162, 163

Enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 111, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 208, 209, 210, 212, 213, 216, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 269, 280

Estomias 234, 235

Estratégia de Saúde da Família 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 141, 193, 220, 239

G

Gestante 9, 29, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

H

Hanseníase 10, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

I

Interprofissionalidade 9, 12, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 236, 237, 239, 246, 247

L

Lesão 11, 66, 67, 69, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 249, 250, 251, 252

M

Monitoria 8, 98, 99, 100, 101, 102

O

Obesidade 7, 13, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 276

Ortopedia 6, 1, 2, 3, 14

P

Papel Profissional 37

Pé Diabético 7, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71

População em situação de rua 9, 63, 65, 70, 71, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Pré-Operatório 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Prevenção 7, 9, 12, 18, 23, 35, 62, 64, 65, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 97, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 131, 134, 135, 140, 163, 183, 188, 189, 190, 191, 211, 220, 221, 227, 228, 235, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 271, 273, 276, 277

Processo de Enfermagem 2, 3, 4, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 34, 60, 179, 189, 190, 229

Projeto Terapêutico Singular 12, 236

Q

Qualidade de vida 10, 11, 46, 48, 84, 116, 140, 152, 153, 161, 162, 167, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 245, 251, 253, 257

R

Redes sociais 13, 255, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269

Relato de experiência 6, 9, 12, 17, 21, 27, 28, 30, 34, 35, 83, 90, 100, 103, 105, 111, 114, 120, 123, 131, 150, 236, 240, 253, 255, 257, 258

Resgate Aéreo 37, 39

Revisão Integrativa 6, 35, 37, 39, 43, 48, 52, 59, 87, 88, 90, 91, 96, 97, 175, 176, 179, 193, 235, 250, 252, 258

S

Sarampo 12, 253, 254, 255, 257, 258

Segurança do paciente 11, 35, 177, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 222

Sífilis 6, 28, 35, 36, 135

Sífilis Congênita 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34

Sistematização da Assistência de Enfermagem 5, 6, 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 80, 169, 189, 252

T

Tecnologia Educacional 8, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Traumatologia 2, 214

Turno de trabalho 10, 152, 153

V

Vacina 67, 120, 254, 255, 256, 257, 258

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021